

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução

As questões 1 a 7 estão baseadas no texto *Caminhoneiro do PR devolve R\$ 17 mil e recusa recompensa*, escrito por Dimitri do Valle para o jornal *Folha de São Paulo* no dia 11 de janeiro de 2008 e disponível no seguinte endereço eletrônico: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u362696.shtml>

1	O caminhoneiro Valdir Costa dos Santos, 41, encontrou, nesta semana, R\$ 17 mil que foram perdidos por
2	um engenheiro agrônomo. Tentou, por dois dias, encontrar o dono, devolveu o dinheiro e ainda recusou uma
3	recompensa oferecida.
4	O dinheiro foi encontrado no estacionamento de um posto de combustíveis no município de Promissão
5	(467 km a noroeste de São Paulo).
6	Santos, que é de Curitiba (PR) e trabalha em uma transportadora, diz que recusou gratificações. "Fiz o que
7	qualquer ser humano deveria fazer. Sinto orgulho disso e acho que fui um bom exemplo para minha família",
8	afirma. Casado, pai de cinco filhos, ele ganha cerca R\$ 1.200 por mês.
9	O dinheiro estava dentro de uma pochete que caiu do carro do engenheiro agrônomo durante uma parada
10	para um lanche, na noite de domingo. O veículo estava estacionado ao lado do caminhão de Santos, que encontrou
11	o objeto ao voltar da lanchonete.
12	Ao vasculhar a bolsa, Santos diz que encontrou dois cartões de visita com telefones do irmão do
13	engenheiro.
14	O caminhoneiro diz que comprou dois cartões telefônicos para localizar o dono do dinheiro. Até falar com
15	o irmão do engenheiro agrônomo, foram dois dias fazendo ligações que não eram completadas. "Não dormi
16	direito. Só ficaria aliviado quando entregasse o dinheiro para o dono."
17	Ao conversar com o engenheiro, Santos diz que o dono dos R\$ 17 mil suspeitou que era vítima de um trote.
18	"Quando eu fiz a descrição da pochete, ele ficou apavorado, mas eu disse para ele ficar calmo que o dinheiro seria
19	devolvido."
20	Marcado o encontro, na terça, Santos recebeu a proposta de uma recompensa, mas recusou. "Aquele
21	dinheiro não era meu e, por isso, eu não tinha direito a nada."
22	Ele diz que foi chamado de "burro" por colegas. "As coisas boas incomodam os outros. Faria cem vezes da
23	mesma maneira. Não tem dinheiro que pague a honestidade", diz.

1 Leia atentamente as afirmações abaixo e, em seguida, assinale a única alternativa que corresponde a ideias presentes no texto.

- I – O caminhoneiro Valdir Costa dos Santos é uma pessoa ingênua, pois perdeu a oportunidade de receber uma recompensa ao entregar uma quantia em dinheiro encontrada no estacionamento de um posto de combustíveis no município de Promissão.
 - II – Na opinião do caminhoneiro Valdir Costa dos Santos, a honestidade possui um valor superior a qualquer bem financeiro.
 - III – Ao ser procurado pelo caminhoneiro Valdir Costa dos Santos, o engenheiro que havia perdido o dinheiro achou que estava sendo vítima de uma chantagem.
- (A) Apenas I está correta.
 - (B) Apenas II está correta.
 - (C) Apenas III está correta.
 - (D) Apenas I e III estão corretas.
 - (E) Apenas II e III estão corretas.

- 2** Qual das seguintes alternativas possui a melhor explicação para o fato de que os colegas de Valdir Costa dos Santos o consideraram “burro” por devolver o dinheiro encontrado?
- (A) Todos os amigos de Valdir Costa dos Santos são pessoas de nível econômico precário e, por essa razão, não devolveriam o dinheiro encontrado.
 - (B) Os amigos de Valdir Costa dos Santos não devolveriam o dinheiro encontrado, pois com certeza acreditam que o engenheiro agrônomo deveria ter mais cuidado com seus próprios bens.
 - (C) Os amigos de Valdir Costa dos Santos não devolveriam o dinheiro, porque são pessoas gananciosas que se incomodam quando alguém faz o bem ao próximo.
 - (D) Provavelmente, alguns amigos de Valdir Costa dos Santos não devolveriam o dinheiro encontrado, pois, na cultura brasileira, muitas pessoas acreditam que “achado não é roubado”.
 - (E) Nenhum amigo de Valdir Costa dos Santos devolveria o dinheiro porque todos são pessoas egoístas que chegam a se irritar quando alguém realiza um ato altruísta.
-
- 3** Quanto aos verbos “tentar”, “encontrar”, “devolver” e “recusar”, conforme utilizados no período “Tentou, por dois dias, encontrar o dono, devolveu o dinheiro e ainda recusou uma recompensa oferecida” (linhas 2-3), é correto afirmar o seguinte.
- (A) Todos são verbos intransitivos.
 - (B) Todos são verbos transitivos indiretos.
 - (C) Todos são verbos transitivos diretos.
 - (D) Ao passo que “tentar” é intransitivo, “encontrar”, “devolver” e “recusar” são transitivos diretos.
 - (E) Ao passo que “tentar” é um verbo auxiliar, “encontrar”, “devolver” e “recusar” são verbos transitivos indiretos.
-
- 4** Assinale a alternativa em que há uma afirmação correta sobre a seguinte oração (linhas 4-5): “O dinheiro foi encontrado no estacionamento de um posto de combustíveis no município de Promissão (467 km a noroeste de São Paulo)”.
- (A) O verbo está na voz passiva.
 - (B) O sujeito é composto.
 - (C) Não há preposições.
 - (D) O complemento do verbo é um objeto direto.
 - (E) O complemento do verbo é um objeto indireto.
-
- 5** Qual a função sintática de “por um engenheiro agrônomo”, na linha 2?
- (A) Predicativo do sujeito.
 - (B) Predicativo do objeto.
 - (C) Complemento nominal.
 - (D) Objeto indireto.
 - (E) Agente da passiva.
-
- 6** Assinale a única alternativa em que a palavra “que” está sendo utilizada como conjunção integrante.
- (A) ... que foram perdidos por um engenheiro agrônomo. (linha 2);
 - (B) ... que é de Curitiba (PR) ... (linha 6);
 - (C) ... que fui um bom exemplo para minha família (linha 7);
 - (D) ... que caiu do carro do engenheiro agrônomo ... (linha 9);
 - (E) ... que não eram completadas (linha 15).
-
- 7** Assinale a única alternativa que NÃO contém uma oração subordinada adverbial.
- (A) Ao vasculhar a bolsa ... (linha 12);
 - (B) ... para localizar o dono do dinheiro ... (linha 14);
 - (C) ... quando entregasse o dinheiro para o dono ... (linha 16);
 - (D) Ao conversar com o engenheiro ... (linha 17);
 - (E) ... mas eu disse para ele ficar calmo ... (linha 18).
-

Instrução: As questões 8 a 11 estão baseadas na charge abaixo, de Millor Fernandes, disponível no seguinte endereço eletrônico: (<http://www2.uol.com.br/millor/aberto/charges/008/039.htm>)



8 O humor da charge de Millor Fernandes reside na compreensão de significados implícitos ao texto. Quais das alternativas abaixo expressam esses significados?

- I – A desonestidade está se tornando comum.
 - II – A honestidade é uma grande virtude.
 - III – É cada vez mais raro encontrar pessoas honestas.
 - IV – Quem interage apenas com pessoas honestas sofre punição por parte das pessoas desonestas.
- (A) Apenas I e II estão corretas.
(B) Apenas I e III estão corretas.
(C) Apenas II e III estão corretas.
(D) Apenas II e IV estão corretas.
(E) Apenas III e IV estão corretas.

9 A expressão “Que solidão”, na charge, serve para exprimir um estado emotivo por parte do narrador. Como se denominam sintaticamente expressões encarregadas de exprimir estados de espírito?

- (A) Advérbios.
(B) Adjetivos.
(C) Preposições.
(D) Interjeições.
(E) Partículas expletivas.

10 Por que a expressão “Meu Deus” foi precedida de vírgula?

- (A) Porque se trata de um vocativo.
(B) Porque se trata de um aposto.
(C) Porque se trata de um adjunto adverbial.
(D) Porque se trata de um adjunto adnominal.
(E) Porque se trata de uma oração adjetiva explicativa.

11 Por que o vocábulo “só” é acentuado?

- (A) Porque se trata de um paroxítono terminado em “ó”.
(B) Porque se trata de um oxítono tônico terminado em “ó”.
(C) Porque se trata de um monossilábico tônico terminado em “ó”.
(D) Porque se trata de um monossilábico tônico que encerra ditongo aberto.
(E) Trata-se de um acento diferencial.

Instrução: As questões 12 a 20 estão baseadas na crônica escrita por Fernando Sabino *Cem cruzeiros a mais*, publicada no livro *A companheira de viagem*, pela Editora Sabiá, em 1975.

1	Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem
2	cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila. Esperou
3	pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:
4	– Tenham paciência, mas está na hora do meu café.
5	Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer
6	aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.
7	No dia seguinte era o primeiro da fila:
8	– Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.
9	– Eu?
10	Só então reparou que o funcionário era outro.
11	– Seu colega, então. Um de bigodinho.
12	– O Mafra.
13	– Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.
14	– Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...
15	Ele coçou a cabeça, aborrecido:
16	– Está bem, foi o Mafra. E daí?
17	O funcionário lhe explicou com toda urbanidade que não podia responder pela distração do Mafra:
18	– Isto aqui é uma pagadoria, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na recebedoria. O
19	próximo!
20	O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou
21	conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação - agora iria até o fim - dirigiu-se à recebedoria.
22	– O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.
23	– Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.
24	Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era isso mesmo? E não de
25	pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então? Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco
26	de quê?
27	– Mil não: cem. A troco de devolução.
28	– Troco de devolução. Entenda-se.
29	– Pois devolvo e acabou-se.
30	– Só com o chefe. O próximo!
31	O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia
32	hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.
33	– Já que o senhor faz tanta questão de devolver.
34	– Questão absoluta.
35	– Louvo o seu escrúpulo.
36	– Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor – suspirou ele.
37	– Quem disse isso?
38	– Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.
39	– O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu
40	que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!
41	– Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.
42	– Impossível: tem de dar entrada no protocolo.
43	Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto
44	cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro
45	por cima do vidro e foi-se embora.

12 Dentre as afirmações abaixo, assinale apenas aquela que pode ser inferida a partir do texto.

- (A) A honestidade é uma virtude inexistente em nosso país.
- (B) O serviço público no Brasil é de má qualidade.
- (C) A burocracia pode ser um empecilho para a prática da honestidade.
- (D) Há pouquíssimas pessoas com escrúpulos nas repartições públicas do Brasil.
- (E) Pessoas honestas tornam-se desonestas quando perdem a paciência.

13 Assinale apenas as informações corretas dentre as alternativas abaixo.

- I – O narrador do texto também é o protagonista.
 - II – O chefe da seção colocou, como condição para a devolução do dinheiro, a redação de um documento.
 - III – O protagonista não obteve sucesso ao tentar devolver uma quantia em dinheiro recebida indevidamente.
- (A) Apenas I está correta.
 - (B) Apenas II está correta.
 - (C) Apenas I e II estão corretas.
 - (D) Apenas I e III estão corretas.
 - (E) Apenas II e III estão corretas.
-

14 Qual das alternativas abaixo contém um sinônimo para a palavra “urbanidade” (linha 17) ?

- (A) calma;
 - (B) paciência;
 - (C) irritação;
 - (D) civilidade;
 - (E) tranquilidade.
-

15 Qual processo morfológico foi mobilizado para formar as palavras “pagadoria” (linha 18) e “recebedoria” (linha 18)?

- (A) Derivação por sufixação.
 - (B) Derivação por prefixação.
 - (C) Onomatopéia.
 - (D) Composição por justaposição.
 - (E) Composição por aglutinação.
-

16 Qual das palavras abaixo não possui qualquer fonema fricativo?

- (A) seguinte (linha 7);
 - (B) aqui (linha 8);
 - (C) funcionário (linha 10);
 - (D) Mafra (linha 12);
 - (E) aborrecido (linha 15).
-

17 O verbo “ter”, na expressão “Tenham paciência (linha 4)”, está conjugado na terceira pessoa do plural, imperativo afirmativo. Caso seja conjugado na terceira pessoa do singular, tempo imperativo afirmativo, sua forma será a seguinte:

- (A) tenha;
 - (B) tem;
 - (C) tende;
 - (D) tenhas;
 - (E) tens.
-

18 Qual a função sintática exercida pela oração subordinada “Se o nome dele é Mafra”, na linha 13?

- (A) Sujeito.
 - (B) Predicativo do sujeito.
 - (C) Advérbio de concessão.
 - (D) Advérbio de condição.
 - (E) Objeto direto.
-

19 Assinale a única alternativa em que NÃO há nenhum pronome.

- (A) ... o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais (linhas 1-2);
 - (B) ... está na hora do meu café. (linha 4);
 - (C) ... o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais (linha 8);
 - (D) Está bem, foi o Mafra. E daí. (linha 16);
 - (E) Eu sei. Ele é da pagadoria. (linha 23).
-

20 Assinale a única expressão abaixo que NÃO revela um estilo coloquial de linguagem.

- (A) na cara (linha 3);
- (B) Voltou à tarde (linha 5);
- (C) E daí? (linha 16);
- (D) meu chapa (linha 18);
- (E) a troco de quê? (linhas 25-26).

